

fórmula: $NC = (V_2 - V_1) \times CTC / PRNT$, onde:

NC = necessidade de calcário (t/ha);

$V_2 = 70\%$;

$V_1 = V\%$ do solo (análise);

CTC = capacidade de troca catiônica;

PRNT = poder relativo de neutralidade total do calcário.

São recomendadas adubações com 40 kg de N/ha, após cada utilização do pasto, durante o período chuvoso.

Lotação animal: de três a cinco vacas/ha ou de quatro a sete garrotes/ha, na estação chuvosa.

Produtividade animal: durante a época chuvosa, de 7 a 8 L de leite/vaca/dia, sendo necessário suplementar com concentrado, quando a produção diária foi superior a esse nível. Na época seca, para vacas suplementadas com cana-de-açúcar + uréia + sulfato de amônio, a suplementação com concentrado será necessária a partir de 6 L leite/vaca/dia. Esse concentrado deverá ser de constituição protéica, face a energia encerrada na cana-de-açúcar. O ganho de peso médio esperado, com garrotes, é em torno de 500 g/cabeça/dia.

Suplementação na época seca: utilizar cana-de-açúcar + ureia + sulfato de amônio. Para cada 100 kg de cana picada, utilizar 900 g de uréia e 100 g de sulfato de amônio, devendo a mistura ser bastante uniforme. Deve haver um período de adaptação, no início do fornecimento da uréia, utilizando-se, 1/3 da recomendação final e aumentando-se gradativamente, 1/3 por semana, até chegar à recomendação de 1 kg da mistura para cada 100 kg de cana picada.

UTILIZAÇÃO SOB A FORMA DE PASTEJO DE CÁPIM-ELEFANTE NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO



Arte: Ângela Vilela



BANCO
INTERAMERICANO DE
DESENVOLVIMENTO

INSTITUTO AGRÔNOMO DE PERNAMBUCO

Vinculado à Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária

Av. Gen. San Martin, 1371 - Bonji - C.P. 1022 - 50761-000 - Recife, PE

Fones: (81) 3184-7255/3184-7305 - E-mail: bibliot@ipa.br - Home page: <http://www.ipa.br>



SECRETARIA
DE AGRICULTURA
E REFORMA AGRÁRIA

GOVERNO DE
Pernambuco



Introdução

O capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.) é, normalmente, usado para a formação de capineira, podendo, ser utilizado para pastejo, desde que adotadas práticas de manejo adequadas à cultivar utilizada.

Cultivares: muitas estão disponíveis e apresentam boa adaptação à Zona da Mata pernambucana. Contudo, os clones Mineirão, CE-08 e Hexaplóide são os mais recomendados pelo IPA/UFRPE.

Solo e topografia: o capim adapta-se a diferentes tipos de solos, porém os rasos e aqueles sujeitos a encharcamento devem ser evitados. Além disso, recomenda-se o plantio em terrenos com declividade inferior a 25%, face aos riscos de erosão.

Plantio: preparo do solo convencional ou por meio de herbicidas à base de glifosato. Plantio em sulcos não muito profundos (10 cm a 15 cm), espaçados de 0,80 m a 1,00 m. Não é necessário fracionar o colmo para fazer o plantio, podendo ser utilizada a planta inteira, inclusive, com as folhas, desde que haja sobreposição do material plantado, deixando a ponta de um colmo sobrepondo a base de um outro colmo. Utilizar, preferencialmente, para plantio, plantas com 90 a 120 dias de rebrota, cobrindo-as com pouca terra, para não dificultar a brotação. A adubação de fundação deve ser realizada com P e K, aplicados no fundo do sulco.

Controle do mato: manter sempre limpo, porém as leguminosas forrageiras espontâneas devem ser preservadas. A *Brachiaria decumbens* Stapf. tem mostrado grande poder invasor em pastagens de capim-elefante, podendo chegar a eliminá-lo. O controle macânico da braquiária é difícil e oneroso. Em caso de alta infestação de braquiária ou de outras gramíneas agressivas, sugere-se, que se maneje, por algum tempo, a pastagem de capim-elefante como capineira, de modo a permitir a aplicação de

glifosato (4 L do produto comercial por hectare) logo após a sua colheita, desde que esse não tenha qualquer folha.

Sistema de utilização: rotativo intensivo. Um período de utilização, sob pastejo, de um a três dias é seguido por um período de descanso de 35 a 42 dias, durante a época chuvosa. Na época seca, na ausência de irrigação, a produção de forragem é baixa, sendo necessário suplementar os animais no cocho. A altura do resíduo, pós-pastejo, deve ser em torno de 0,80 m a 1,00 m para manter a longevidade da pastagem.

Número de piquetes: depende do período de permanência dos animais nos piquetes e do período de descanso do pasto, chegando-se a esse número por meio da fórmula:

$$NP = PD/PP + 1, \text{ onde:}$$

NP = número de piquetes;

PD = período de descanso do pasto;

PP = período de permanência dos animais nos piquetes.

Caso se deseje adotar 42 dias de descanso e um dia de ocupação, serão necessários 43 piquetes. Ao se adotar três dias de permanência e 36 dias de descanso, serão necessários 13 piquetes, devendo este ser considerado como o número mínimo necessário para utilização do capim-elefante, sob pastejo, com lotação racionada.

As cercas externas devem ser fixas, porém, nas divisões internas, pode-se adotar a cerca elétrica. Para a utilização eficiente desse tipo de cerca, é obrigatório a remoção do capim abaixo dos fios elétricos. Para isso, há a necessidade de roços ou aplicações de herbicidas freqüentemente, em especial na época chuvosa.

Adubação e correção do solo: calcário, fósforo (P) e potássio (K) mediante análise do solo, devendo a recomendação atingir 70% de saturação de bases (V%) do solo, conforme a